Alto Madeira

JORNAL INDEPENDENTE

Director:—Dr. Joaquim Augusto Tanajura

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO VI | Estado do Amazonas—Porto Velho—Domingo, 18 de Junho de 1922 | N. 530

Secretaria de Estado da Cultura, Esportes e Turismo — CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO DE RONDONIA — SE

Successão Presidencial

S. Exc. o Sr. Desembargador Rego Monteiro, digno Governador do Estado, recebeu hontem, dos Srs. Senadar Nilo Peçanha e J. J. Seabra, o telegramma seguinte:

RIO, 9.—Governador Amazonas.—Acabamos de expedir o seguinte Manifesto:— "O Povo Brasileiro, que acompanhou e acompanha, com uma viva emoção, todos os grandes lances da presente successão presidencial em que se defrontam, de um lado, as forças usurpadoras da sua soberania, e, de outro, as forças victoriosas da Reacção Republicana, teve, hontem, conhecimento de que os Senadores e Deputados que aos 8 de Junho do anno passado recommendaram as candidaturas de sua escolha aos suffragios do Paiz, se reuniram, elles proprios, precisamente um anno depois, no edificio do Congresso Nacional e proclamaram o seu reconhecimento. O parecer apresentado e approvado deixou expresso, entretanto, que o resultado das Juntas Apuradoras e que se compôem dos Juizes Federaes, e de membros da magistratura local nas vinte e uma unidades da Federação, excluida apenas a de Minas Geraes, dado o accordão do Supremo Tribunal Federal e onde o Sr. Presidente do Estado, presidiu até ás vesperas a sua propria eleição, foi o seguinte: os candidatos da Reacção 335.325 votos contra.... 302. 576 votos aos candidatos da Convenção.

Se duvidas podessemos ter sobre o pleito, essas duvidas desappareceram com os resultados apurados pela magistratura togada de toda a Nação. Estamos eleitos Presidente e Vice-Presidente da Republica, por uma maioria de 22.749 votos. A decisão que re conhece o candidato opposto, por um Congresso sem autoridade, e que se collocou fóra da Constituição renunciando, voluntariamente, a sua funcção de Juiz, importa pois, num esbulho aos direitos soberanos do Povo e cuja consumação se pretende para o 15 de Novembro proximo vindouro. A Reacção Republicana, hasteando a bandeira das liberdades civis e politicas que ella levantou dos escombros da Constituição, não se submette nem se conforma com essa situação revolucianaria. Todos quantos ao nosso lado se vêm batendo por um grande ideal, hoje, mais do que nunca confiam na regeneração e na salvação da Republica. Attenciosas saudações.—*Nilo Peçanha—J. J. Seabra.*"

Dr. Joaquim Tanajura

No vapor «Madeira-Mamoré», chegado no dia 16 ás 6 1|2 horas, regressou de Manáos, o nosso carissimo director exm. sr. dr. Joaquim Augusto Tanajura, que foi amistosa e festivamente recebido pela população portovelhense, como noticiaremos circumstanciadamente no proximo numero.

Abraçamol-o effusiva e carinhosamente.

A viagem do vapor "Madeira-Mamoré"

(Reportagem de A. A.)

A's 11—30 da noite de 10, deixavamos o porto de Manáos e, singrando as aguas do rio Negro, o "Madeira Mamoré", como sempre, veloz e altaneiro, devorava milhas na ancia de chegar ao porto do destino.

Os passageiros somnolentos e com o tédio proprio num dia de viagem, recolheram-se aos respectivos camarotes, procurando o repouso.

No dia immediato, muito cedo, ao barulho da baldeação, estavam todos de pé, trocando os cumprimentos materiaes e saboreando o excellente café que o Raul fornece a seus passageiros.

Tinhamos de entrar no Madeira e, um acontecimento importante chamou-nos a attenção:—o baptismo do sr. Ernesto Bowes, estimado gerente da Fluvial que, pela primeira vez singrava as aguas barrentas do magestoso rio.

Fez-se pilheria á custa de um precioso *capim* guardado religiosamente ha quatro annos e que, a conselho do Centeno, servio para as aguas lustraes do baptismo d'aquelle cavalheiro.

O «Madeira Mamoré», engolia milhas e mais milhas, na sua marcha celére e ininterrupta, decorrendo a viagem em meio á maior alegria.

A' 12, attingiamos Manicoré depois da meia noite. A cidade dormia calmamente mas, o infallivel *Jacaré*, alli estava á bordo, no posto de reportagem do seu "Rio Madeira", dando informes da cidade onde se realizava um baile em honra ao Santo Antonio.

Pela madrugada, um ligeiro accidente da machina e forte cerração, fizeram demorar o navio por mais de tres horas. Incidente sem importancia.

O dia 13 decorreu alegre e, ao jantar tres passageiros foram multados em vinho Burjacas que o Centeno e o Ambram saborearam, lambendo os beiços.

Para o dia immediato, annunciava-se um grande acontecimento á bordo:—o anniversario natalicio do sr. Anthero Riça, conceituado commerciante e capitalista no logar denominado Manauense, municipio de Humaythá.

A' tarde, foi sacrificado um leitão em honra ao anniversariante e ás 4 horas da manhã de 14, grande era o movimento á bordo.

O salão de refeições estava embandeirado; maviosa orchestra preparava-se para saudar o anniversariante e, effectivamente, depois das 4 horas, subindo ao ar tres foguetes, unicos de que se poude dispor, a orchestra rompia uma marcha saltitante em frente ao camarote do anniversariante, que despertado com vivas ribombantes á sua pessoa, teve de saltar do beliche.

Discursos e brindes lhe foram feitos, acompanhados de *kerosene* e *old tom gin*.

Depois dos cumprimentos da praghiatica, anniversariante e passageiros entregaram-se novamente ao somno reparador.

A's dez horas, nova manifestação foi feita ao anniversariante, acompanhada de discursos e com o offerecimento de um bello mimo que elle mandará encastoar para usar ao pescoço.

Approximavamos-nos de Tres Casas, cujo igarapé attingimos cerca das 11 horas.

Alli estava a "Tupana" atracada e do mesmo convivio retirou se o sr. Isaac Amaral, intelligente industrial em Manáos, levando comsigo todas as bananas e fauna pixifera de que nos fallava constantemente á bordo, na sua insistente propaganda.

A's 11—30 servia-se o opiparo banquete offerecido ao anniversariante, por uma commissão de amigos, cujo cardapio foi o seguinte:

Feijoada—a coronel Anthero Riça.
Leitão assado—a Mr. Bowes.
Figado amazonense—a Centeno.
Filet com batatas—a dr. Tanajura.
Arroz—a Alberto Ambram.

Sobremesa:
Diversas e escolhidas—a Raul Guimarães.

Vinho:
F. C. branco e tinto, Burjacas, Bucellas e Graves.
Champagne.

Licores:
Marraspinio, Pipermint e Cacáo.

Au dessert, com a palavra o sr. J. Centeno, que revelou doles oratorios, produzio commovedor discurso de saudação ao anniversariante, cujo *improviso* vinha preparado de vespera graças ao auxilio da «Bibliotheca Internacional», recebendo muitos applausos ao terminar.

Fallou em seguida o sr. Alberto Ambram, em ponderado improviso, brindando egualmente o anniversariante.

Para não perder *o fio da oração*, usou novamente da palavra o sr Centeno para cumprimentar os srs. Esnesto Bowes e commandante Raul Guimarães, tendo immagens muito felizes, o que lhe fez merecer grandes applausos.

O commandante Raul Guimsrães delegou poderes ao dr. Tanajura para offerecer aquella homenagem ao sr. Riça e este, fez-lhe egual delegação para agradecer em seu nome, tão grande manifestação dos seus amigos.

Entre a cruz e a caldeirinha, o orador contornou a serra e, chegando ao campo alcatifado de flores, fez ahi uma cama para o sr Riça e, subindo a serra, collocou em seu cume o commandante Raul Guimarães, que daquella posição, assentava o binoculo para os horisontes do futuro.

O discurso do orador, foi uma homenagem aos estrangeiros que nos são hospedes e que, comnosco trabalham pelo nosso progresso.

Lembrou a acção dos portuguezes no Brazil, não se esquecendo o orador do grande feito de Gago e Saccadura que acabam de dar mais um exemplo dos vinculos que unem Portugal ao Brazil.

O anniversariante ficou assim um tanto abalado e... mandou abrir mais seis champagnes...

O almoço foi uma delicia e, que o diga o Centeno nas grandes honras prestadas á feijoada.

Muitos e estrepitosos vivas foram erguidos ao sr. Riça que, saudoso da nossa companhia, deixou o "Madeira-Mamoré" no porto de sua residencia cerca de tres da tarde.

Attingimos Humaythá as sete da noite.

Havia movimento no porto e a cidade estava com a sua illuminação electrica restabelecida.

Varias pessoas de destaque da sociedade humaythaense, estiveram á bordo e dalli partimos as 8—30, com com escala, por Mirary, Mahissy e Calama, atracando ás 5 da manhã na bocca do Rio Preto para tomarmos lenha.

O "Madeira-Mamoré», engolindo milhas, attingio a bocca do Jamary ás tres horas da tarde.

Daquelle ponto a este porto, foi um salto e, como todos sabem, aqui amanhecemos em 16, recebendo o commandante Raul Guimarães ás nossas despedidas saudosas e cumprimentos muito affectuosos.

Grande pechincha

Vende-se uma casa com 7 quartos magnificos para alugar de per-si, á rua Floriano Peixoto em frente a Feira Publica.

A tratar com Joaquim Ferreira Africano.

Magestoso e imponente será o espectaculo de hoje, no cinema local, em homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, sendo focado no inicio o retrato de S. Excia.

Alem de outras pelliculas de grande successo, será exhibido

OS QUATRO DIABOS

magnifica producção dramatica de grande movimento em 4 longas partes, editada pela invencivel Polar-Film.

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defesa dos interesses regionaes
FUNDADO EM 15 DE ABRIL DE 1917

Gerente-Administrador: — Cincinato Elias Ferreira
Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro
—ASSIGNATURAS—
PAGAMENTO (ADIANTADO)
Anno . . 25$000— Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada a redacção.

A redacção não se responsabliisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

Os originaes embora não publicados, não serão devolvidos.

As assignaturas começam em qualquer dia terminando a 30 de junho ou 31 de Dezembro.

Vida Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

A exma. sra. d. Alvina de Chaves Lima, viuva do sr. Tobias Lima, a qual gosa de muita estima da mais elevada sociedade de Manáos, onde reside.

A menina Jacyra, filha do sr. capitão Esron Menezes.

A interessante Icléa, mimosa filhinha do nosso distincto amigo sr. Anisio Souto, correcto despachante-aduaneiro, e sua esposa sra. d. Catharina Souto, de cujo lar hourado é o encanto e a graça.

No dia 19:

O menino gentil, filho do sr. Genesio Lima.

A gentil senhorinha Rachel Bensabath.

O illustre sr. capitão Raul Guimarães, habil commandante do vapor "Madeira-Mamoré", cidadão muito estimado nesta região pelas suas distinctas maneiras de cavalheiro.

O sr. Carlos Augusto Morey.

A interessante menina Delta, querida filhinha do nosso digno amigo sr. Francisco A. Erse, auxiliar da secção de engenharia da Madeira-Mamoré.

No dia 20:

A sra. d. Laura Torres de Campos, esposa do sr. major J. P. de Campos Junior, auxiliar da policia civil de Manáos.

José Nilo.—Transcorrerá no dia 20 o anniversario natalicio do nosso estimado amigo sr. José Romão Nilo, competente telegraphista do 27º Districto Telegraphico, o qual abraçamos cordialmente.

No dia 21:

Alvaro Rosa.—Registrar-se-á a 21 do corrente a passagem da data natalicia do nosso digno amigo sr. Alvaro de Almeida Rosa, activo, auxiliar do commercio desta praça.

Saudamol-o amistosamente.

A elegante, distincta e intelligente senhorinha Amazonia Wanderley, que, gosando das sympathias da nossa melhor sociedade, receberá muitos cumprimentos.

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem nesta cidade, o matrimonio civil do sr. José Claudino da Silva com a senhorinha Antonia Bispo dos Santos, filha do sr. Quintino Bispo dos Santos.

AGRADECIMENTOS

O nosso dedicado amigo sr. Antonio Pereira de Souza, digno chefe da estação da E. F. Madeira-Madeira, em Jacy-Paraná, endereçou-nos uma carta de agradecimentos pela noticia publicada sobre a data natalicia de sua querida esposa.

—Recebemos uma carta do nosso amigo sr. João Peres, commerciante em Presidente Marques, agradecendo a publicação do seu anniversario natalicio.

—O sr. Paschoal y Barra em cartão muito attencioso enviou-nos agradecimentos pela publicação de seu natalicio occorrido no dia 9.

ENFERMOS

Internaram-se no Hospital de Candelaria, em primeira classe, os srs. Pedro Mello, guarda-livros em Jacy Paanã, e Miguel Zumaeta, industrial em Mutum Paraná, no dia 12 do corrente; a 13, Lincoln Fontenelle, estudante, e a 16 Francisco Borges Pedroza, constructor civil, residentes nesta cidade.

Teve alta no dia 16 o sr. Pedro Mello.

A carne verde

Entre os vários problemas cuja solução precisamos promover, em prol da população local, um se caracteriza urgente, se impõe:—é *o preço da carne verde.*

Actualmente o seu orçamento diário atinge, dadas as oscilações negativas que observamos, uma parcela igual e ás vezes superior á que diz respeito ao conjunto das demais substâncias componentes da nossa alimentação quotidiana.

Isso não tem contestação; é um facto infelizmente.

Espoliada por um monopólio que, a par da sua inconstitucionalidade, sintetizava a fraqueza de uns e a prepotência e o abuso de outros, a população de Porto Velho esteve, durante muito tempo,-muitos annos, suportando o preço exorbitante de 2$000 por kilograma de carne verde.

Quando isso se passava, a plutocracia procurava justificar esse preço agonizante com os tributos de exportação e importação do gado, que dizia excessivos e ainda agravados com os fretes da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, por sua vez pesadissimos.

Como, porêm, tudo é relativo, passou, com o evoluir dos tempos, es... fase aguda, da qual nos resta, apenas, uma triste, quase mórbida lembrança.

O monopólio foi derribado, graças á atitude sã daquêles que teem a justa noção das coisas, daquêles que costumam defender as causas dignificantes.

Derribado êsse monopólio houve, como era natural, a concorrência de marchantes, da qual resultou a compelência do prêço da carne verde.

Essa competência, porêm, está sendo feita de um modo inglório, tendente a nos retrogradar a essa fase passada, a essa fase que nos deixou mórbida lembrança. Essa competecia está sendo feita com o intuito de se derribar o sr. Francisco da Silva Lima, êsse homem a cuja iniciativa, a cujo gesto devemos a redução de preços que vimos observando.

E como todas essas vantagens passageiras, que ora gozamos são devidas exclusivamente ao sr. Francisco da Silva Lima, creio que a população deve,—não fôra preciso dizê-lo—, tomar em consideração a atitude do sr. Lima e corresponder á sua natural e justa espectação.

E' preciso saber opôr ao interesse imediato e passageiro um interesse futuro, talvez permanente.

Essa pequena differença, que hoje domina a atenção do povo pouco esclarecido, não compensará, certamente, o aumento que mais tarde nos será imposto, quando o sr. Lima já no mercado não estiver. A prova disto, já a temos: quando o sr. Lima não tem carne, compramo-la a 1$500; e comprá-la-hemos a 2$000 quando êsse sr. deixar de concorrer ao mercado de carne verde. Essa é que é a verdade.

A solução está em nós, está na população. Regeitemos essa pequena diferença com a qual hoje nos adoçam a boca, se não quizermos ter mais tarde maiores diferenças contra o nosso bolso. Prefiramos a carne do sr. Lima, com êsses 200 reis a mais, a 1$200, para que amanhã, quando êle já não a tiver, não a tenhamos de comprar a 1$500 e a 2$000.

A providência esta em nós. Não a esperemos dos poderes públicos nem do vaticano, porque a compenetração do dever e o milagre são hoje apenas frutos abastractos.

Sem a associação nada se consegue. E' por ela que o Socialismo moderno ameaça dominar a sociedade contemporánea.

J. do Prado

RAID LISBOA-RIO

Como occorreu o desastre do segundo hydro-avião

Narrativa interessante

O «Diario de Pernambuco» em edição especial, publicou a narrativa de uma testemunha que acompanhou o «Republica», na manhã do dia 11 de Maio ultimo.

«Apenas o «Pará» içou o pavilhão, levantaram vôo os aviadores, rumo aos penedos; ás 8 horas e 7 minutos. Cerca de 12,30, o hydro-avião contornava os penedos, regressando a Fernando de Noronha. A' distancia de 170 milhas, 2 horas de viagem, o motor começou a funccionar mal, deixando de trabalhar. Desceram os aviadores ao mar ás 14,30, fazendo a «amerissage» sem incidente, apezar do mar ondulado, verificando então o aviador Gago Coutinho estar distante da ilha 170 milhas e ter gazolina suffuciente para uma viagem de mais 3 1|2 horas.

Os fluctuadores lentamente mergulhavam. Durante a tarde, Gago Coutinho sondava o horizonte, na esperança de que algum navio apparecesse. Sacadura teimava em fazer andar o motor, isso conseguindo ás 21 horas. Apezar do peso dos fluctuadores, o avião plainou sobre a agua, tomando os aviadores a rota desviada pelo vento e pelas correntes. Contavam assim viajar 6 1|2 horas em direcção a Fernando de Noronha. Parando o motor novamente uma hora depois, cerca de 22,30 horas, os fluctoadores ficaram quasi submersos.

Nessa occasião Gago disse a Sacadura: «Estamos perdidos», respondendo-lhe o companheiro: «Mas olha que eu tenho uma madrinha de guerra, que deve estar resando por nós».

—Aonde?

—Na cidade de Paris.

Minutos depois apontavam no horisonte as luzes de um vapor. Era o «Paris City», em viagem para o Rio.

Avisado de que o «Republica» buscava os aviadores, com pistolas «Very Light», signaes luminosos, os aviadores se fizeram ver. O «Paris City» arriou então um escaler, recolhendo-os, assim como os seus instrumentos e rebocando o avião para junto do vapor, amarrando-o á pôpa.

O commandante e a tripulação acolheram os aviadores com grande emoção.

O «Republica», avisado por um radio, já vinha ao encontro do «Paris City», acolhendo os aviadores ás 5 horas e 12, com grande regosijo, após a anciedade durante as primeiras horas da noite tragica que haviam vivido.

Os officiaes e a marinhagem começaram logo os trabalhos de salvamento do avião, difficultados pelo mar cavado e grosso que fazia desde a manhã. Finalmente, pela tarde, a marinhagem do «Republica» conseguiu içar o avião para mettel-o a bordo, quando partio o páo de carga, cahindo o apparelho ao mar, inutilisando-se, salvando apenas o motor.

O «Republica» rumou para Fernando de Noronha, chegando sabbado 15 de Maio, ás 18 horas.

O «Paris City», iniciado o serviço de salvamento do avião, despediu-se, seguindo viagem sendo trocadas saudações muito cordiaes entre o commandante do «Republica», os aviadores e o capitão inglez.

Da «Gazeta da Tarde», de Manáos.

Telas e Palcos

Grandioso espectaculo em homenagem ao exmo. sr. dr. Joaquim Augusto Tanajura, pelo seu regressso a esta cidade.

Eis o magnifico programma organisado para ser exhibido hoje no cinema local.

Primeira parte:

Projecção do retrato de s. exc. dr. Joaquim Tanajura.

Segunda parte:

Exhibição do film phantastico de grande hilariedade, «O fim do Mundo».

Brilhante apresentação da pellicula em 4 partes, da Polar-Film intitulada «OS QUATRO DIABOS», esboço original do apreciado escriptor Armenio Bang.

«A retribuição de Caim», magnifico

film reproduzindo um episodio romano, de alta intensidade dramatica.

Finalisará o espectaculo com o «Circo medrano», film muito comico, a cores.

Principia ás 8 e meia horas. Bilhetes á venda, no Café de Pilão.

Brevemente:—«A Florista», da qual é protagonista Mme. Maryse Douvray, a principal interprete do inesquecivel film «J'Accuse».

Hospedes e viajantes

Mr. Ernesto Bowes.—Procedente de Manáos, onde exerce o cargo de gerente da Companhia Fluvial, chegou ante-hontem a esta cidade, pelo «Madeira-Mamoré», o illustre sr. Ernesto Bowes, cavalheiro muito bemquisto naquella cidade, onde desfructa um largo circulo de relações pessoaes.

E' a primeira vez que vem a esta região e pela palestra trocada com o digno cavalheiro, verificamos haver elle recebido a melhor impressão na viagem e nesta cidade que considerou bastante adiantada.

Com os nossos cumprimentos, apresentamos ao illustre hospede os nossos votos de bôas vindas e de feliz permanencia em nosso meio.

—Acompanhado de sua dilecta esposa, D. Hilarinda Lopes Almeida, veio pelo mesmo navio o sr. Illydio Antonio Lopes, conhecido commerciante em Guajará-Merim, que fôra a Manáos realisar o seu enlace matrimonial.

—J. CENTENO.—Depois de certa demora em Manáos, regressou a esta cidade, o nosso distincto amigo J. Centeno, estimado gerente da conceituada casa J. G. Araujo, e que, em nosso meio social gosa de sinceras sympathias, contando innumeras amisades.

A' bordo do Madeira-Mamoré, muitos foram os cumprimentos que recebeu o illustre viajante, inclusive dos membros da Beneficente Portuguesa de que é digno presidente.

Ao distincto amigo, apresentamos os nossos votos de bôas vindas, fazendo sinceros votos por sua felicidade.

—A' bordo do mesmo navio, chegou o sr. J. Leonidas Tejadas, commerciante em Guajará-Merim e cavalheiro estimado nesta região.

—Vieram no vapor «Madeira Mamoré» entrado ante-hontem em nosso porto os seguintes passageiros:—Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Ernesto F. Bowes, José Centeno, J. Leonidas Tejadas, Illidio Antonio Lopes, d. Hilarinda Lopes de Almeida, N. Cabrejo, Maria Augusta e uma menor, Maria Emilia, Alberto Ambram, cabo João Aguiar, dr. Geraldo Barbosa Lima e 2 em terceira classe.

—Seguiram no vapor Aymoré sahido deste porto ante-hontem, os seguintes passageiros—Paulo J. Anius, José Antonio, Maria Lobo Figueiredo, e uma filha cap. Aprigio Ribeiro da Silva, P. Pedreira, Erasmo Queiroz, Domingos Rendas, A. W. Valgeli e senhora, Antonio B. Carvalho e senhora, Pedro Mello e Jacob Essabbá, de primeira classe e 9 de terceira.

Telegrammas

Guajará-Mirim 17

Zarpou hontem para Trinidad o excellente navio «Rodolpho Arauz», da Madeira-Mamoré Tradding,

—Em viagem da linha do Rio Guaporé acaba de partir ás dez horas, a lancha Horta Barbosa, da Guaporé Rubber Company, sob o commando do sr. Theodomiro Araujo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O «Madeira-Mamoré» conduzio para este porto 2.021 volumes, sendo: 306 em transito para a Bolivia, 1.710 de cabotagem para esta cidade e 5 para Santo Antonio.

O vapor «Aymoré», da Amazon River, sahido ante hontem de nosso porto levou em seu bordo o seguinte carregamento—Para Belém do Pará 151.353 kilos de borracha e 27 ditos de resina, e para Manáos 1.047 kilos de borracha 7656 ditos de couros e 745 de castanha.

Com destino ao porto de Manáos, sahirá hoje, ás 16 horas, o vapor «Madeira-Mamoré», da Companhia Fluvial.

A agencia dos correios desta cidade recebeu pelo vapor M. Mamoré, 8 malas postaes, sendo 3 para esta localidade e as demais em transito, e expedio pelo vapor Aymoré, 10 malas para Manáos e outros destinos.

No Cartorio do Registro Civil desta cidade foi registrado o nascimento de Ida, nascida no dia 7 do corrente, filha do sr. Gustavo Adolpho Correia da Cunha e d. Aida Correia da Cunha.

O sr. José Manoel Araulo, communicou-nos que abriu nesta cidade, á avenida Barroso, um curso de ensino primario, havendo aulas diurnas e nocturnas.

O sr. Antonio Pereira Junior requereu á Superintendencia Municipal, exame medico em sua padaria sita á rua Rio Branco, bem como no seu pessoal.

O administrador do Mercado Publico recolheu aos cofres da thesouraria da Superintendencia Municipal, durante a semana finda a importancia de 486$300, proveniente de generos manifestados neste proprio e mais 28$500, do que rendeu a feira de domingo ultimo, fazendo o total de 514$800.

Foram abatidas para o consumo publico na semana finda 17 rezes pezando 3356 kilos, 8 porcos com 342 kilos; o consumo de peixe foi de 346 kilos de escama e 648 de pelle.

O preço da carne de gado vaccum no Mercado variou nos seguintes dias:

11, 12, 16 1$500 e $800
13 e 14 1$000 e $800
15 e 17 1$200 e 1$000.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o manifesto subscripto pelos illustres brasileiros Drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra, que publicamos sob o titulo «Successão Presidencial» e transmittido ao digno Governador do Estado, Desembargador Rego Monteiro, em telegramma do dia 9.

Esse telegramma, conseguimos hoje publicar por um esforço de reportagem, pois, deve ter sido elle estampado na «A Imprensa» do dia 11.

Grande novidade!

Está supimpa o sortimento de calçados da moda. chapeos de palha e de massa e fazendas finas que tem a conceituada casa Jorge Antonio & Irmão.

Aproveitem, que essa casa está sempre prompta a attender o freguez por mais exigente que seja.

Rua José de Alencar

INEDICTORIAES

Fallencia de Asensi & Ca,

Resumo da sentença declaratoria da fallencia de Asensi & Companhia estabelecidos na povoação de Tabajaras Estado de Matto Grosso.

O Doutor José Julio de Freitas Coutinho, Juiz de Direito da Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira do Estado de Matto-Grosso.

Faz saber que a requerimento do credor advogado Doutor José Adolpho Lima Avelino foi nesta data declarada a fallencia dos commerciantes, Asensi & Companhia, composta dita firma dos socios solidarios Carlos Miguel Asensi, residente em Calama, Comarca do Humaythá, Estado do Amazonas, e Antonio dos Reis Cavalcante, residente na povoação de Tabajara, Estado de Matto-Grosso e séde do principal estabelecimento da referida firma Asensi & Companhia. Foi nomeado syndico da massa fallida o cidadão Viriato Castro commerciante no logar Santo Antonio do rio Machadinhos desta Comarca, tendo sido marcado o praso de sessenta dias para exhibição dos titulos creditorios. Foi fixado o dia quatorze (14) de Janeiro proximo futuro, ás nove horas (9) da manhã e no cartorio do Escrivão do Segundo Officio desta Villa a primeira Assembléa dos credores. Villa de Santo Antonio do Rio Madeira do Estado de Matto-Grosso em quinze de junho do anno de mil novecentos e vinte dois. Eu José Casimiro Bayma. Escrivão que o escrevi.—José Julio de Freitas Coutinho.

P. A. Rodriguez Reyna

Habilitado em Sciencias Psiquicas e occultas, unico depositario d «O Oráculo Divino».

Tem a honra de offerecer ao publico os seus serviços profissionaes de Quiromancia, Graphologia e outros pertencentes aos ramos do Occultismo.

Se desejar-vos convencer da verdade, faça hoje mesmo uma carta escripta de seu proprio punho consultando, juntando a importancia de Rs. 5$000 em dinheiro, na volta do correio v. s. terá a resposta com a máxima clareza os successos de sua vida presente e futura em forma de Heroscopo.

E indispensavel mandar todo o seu nome por extenso, declarar o logar fixo de sua residencia actual, sua edade e profissão.

Generoso-Ponce, 8 de Junho de 1922. J. A. Rodriguez Reyna.

(4)

ESTATUTOS

—DO—

Syndicato de Artistas e Operarios

6 respeitar as ordens do Presidente dentro dos presentes Estatutos;

7 nomear um cobrador de sua inteira confiança responsabilisando-se por todos os seus actos; escripturar com clareza e exactidão o livro Caixa do Syndicato e organisar o inventario dos objectos, moveis e utencilios pertencentes ao mesmo e por qualquer falta responderá perante o Syndicato,

§ 1º O balanço annual e o balancete mensal será exposto aos Syndicatarios no recinto local.

§ 2º O Thesoureiro responderá pessoal e criminalmente, perante o Syndicato, por qualquer entrada ou sahida de dinheiro ou seus equivalentes, sem o previo cumprimento de todas formalidades que para tanto estiverem estipuladas.

§ 3º O documento comprobatorio dos depositos de que trata o § 6º reconhecido pelo Conselho Director, figurará para todos os effeitos como dinheiro no valor do saldo que accuzar e, como tal ficará sob a guarda e responsabilidade do Thezoureiro.

DO ORADOR

Art. 18—Compete ao Orador.

1 Occupar a tribuna nas occasiões solemnes, designadas pelo Presidente, sendo para isso avisado, e falará sempre em nome do Syndicato;

2 discutir as theses apresentadas nas sessões de propaganda interna e externa.

§ unico. O cargo de Orador será de nomeação da Directoria (Conselho Director) podendo esta nomeação recahir em pessôa que não faça parte do Syndicato, porem seja de reconhecida competencia.

DO CONSELHO FISCAL

Art. 19.—O Conselho Fiscal será constituido por tres Delegados Fiscaes.

§ 1º Qualquer Syndicatario poderá exercer as funcções de Delegado Fiscal e consequentemente membro do Conselho Fiscal, excepto aquelles que estiverem; occupando cargos electivos ou interinos, bastando para ser reconhecido como tal, apresentar-se munido de uma procuração do theor do que nestes Estatutos fica estabelecida, assignada por um terço dos Syndicatarios residentes em Porto Velho, com as firmas reconhecidas pelo Conselho Director, ou por «Tabelião» quando aquelle se esquivar ao reconhecimento.

§ 2º Para os effeitos do terço de que trata o § anterior deduzir-se-á do total dos Syndicatarios residentes em Porto Velho os que estiverem occupando cargos electivos ou de nomeação; o numero restante será o que prevalecerá para se dividir o terço.

§ 3º Um Syndicatario só poderá delegar em uma mesma occasião poderes a um Delegado e nunca a dois ou mais.

§ 4º A assignatura de um mesmo Syndicatarios em duas ou mais procurações—cassa os poderes de todas as anteriores a ultima por elle assignada; e os desta tambem se possivel não for destinguil-a como tal.

Art. 20—O Conselho Fiscal exercerá a sua soberania quando estiver reunidos os seus tres membros perante a Assemblea Geral e por esta forem approvadas as suas deliberaçõas.

§ unico. Fora do caso previsto no art. anterior os membros do Conselho Fiscal, terão o mero caracter de Delegados Fiscaes.

Art. 21—O Conselho Fiscal quando reunido será presidido pelo mais idoso e compete-lhes:

1 Examinar e dár parecer sobre as contas apresentadas pelo Thesoureiro, devendo para isto verificar a escripturação e os balancetes das receitas e despesas.

2 propor ao Conselho Director as medidas que julgar conveniente para economia e augmento do fundo Social.

3 estudar o estado financeiro do Syndicato patenteado pelas contas da Thesouraria e seguir as medidas que lhe parecerem convinientes para garantir a estabelidade do Syndicato.

4 exercer a maxima vigilancia e fiscalisação junto os mais poderes sociaes.

5 inquerir, sindicar investigar em qualquer poder ou secção do Syndicato.

6 convocar a Assemblea Geral, pelos meios regulares, quando precisar tomar suas deliberações.

Art. 22—A procuração para Delegado Fiscal será do seguinte theor:

Nós abaixo assignados membros effectivos do Syndicato de Artistas e Operarios, com séde nesta comarca de Porto Velho, em pleno goso de nossa liberdade e dos direitos sociaes, damos pela presente procuração poderes bastantes ao Syndicatario (F de tal) para na qualidade de nosso delegado fiscal e durante (seis mezes ou um anno) exercer as funções inherentes ao cargo de que pela presente o investimos.

Porto Velho, . . de . . . de 1922.

Assignaturas

DA COMMISSÃO DE SYNDICANCIAS

Art. 23—A commissão de Syndicancias que é composta de tres membros eleitos compete:

§ 1º Verificar com criterio e prudencia, se os propostos preenchem todos requisitos exigidos dando parecer por escripto e declarando sempre que fôr possivel, os motivos em que se fundar para aconselhar a não approvação dos propostos.

§ 2º Arbitrar as idades dos candidatos

Bordados e costuras

Asteria Lyra, encarrega-se de bordar á machina e de costura de roupas de senhora.

VILLA MURTINHO

Café de Pilão

(O CAFÉ DOS OECÁS)

Não há em Porto Velho, quem o iguae, no puro Café, pilado á vista da freguezia.

Caldo de Canna, Gelado (Sem Agua).

Chip-trago e bagunça, do afamado «Cocal».

Bebidas de todas as qualidades – Bonbons – Chocolate – Caramellos – Pasteis – Coalhada – e outros artigos proprios de botequins.

Não ha Luxo, mas ha Acceio e Presteza.

EDITAES

De abertura de concurso com o praso de 60 dias.

O doutor Juventino Lins Themudo, meretissimo juiz de direito deste termo e comarca de Porto Velho, Estado do Amazonas, etc.

Faz saber que se acham em concurso pelo praso de sessenta dias (60), a contar desta data os cargos de Tabellião de Notas, Official dos protestos de lettras, de titulos e documentos, do registro geral e de hypothecas, e acumulando as de escrivão do judicial e official do registro de nascimentos, casamentos e obitos desta comarca, em virtude da Lei nº 844, de 14 de Fevereiro de 1916, combinada com a de n.º 1.017, de 26 de Setembro de 1919 e alterações da Lei nº 1.081 de 30 de Outubro de 1920, vagos pelo fallecimento do serventuario José Vieira de Souza, que os exercia; pelo que são chamados os pretendentes a se habilitarem dentro do referido praso, na forma das leis acima citadas, sendo admittidos ao concuso os cidadãos brasileiros, no goso de seus direitos civis e politicos que juntando á petição para provimento dos cargos, prova de maioridade, folha corrida e attestado medico de aptidão physica para o bom desempenho das funcções que, pretenderem exercer, tiverem sido approvados nos exames de portuguez e arithmetica, prestados em estabelecimento official, e de sufficiencia perante este Juizo. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passei o presente e mais tres de igual teôr que serão publicados pela imprensa e affixados no logar de costume. Dado e passado nesta cidade de Porto Velho, termo e comarca do mesmo nome, Estado do Amazonas, aos doze dias do mez de junho de mil novecentos e vinte e dois.—Eu, Manoel Amaro Lopes Pereira, escrivão interino o snbscrevi.—(a) Juventino Lins Themudo; —Está conforme.—Manoel Amaro Lopes Pereira.

—

De ultima praça com o praso de nove dias.

O doutor Juventino Lins Themudo, Meritissimo Juiz de Direito desta Comarca de Porto Velho, Estado do Amazonas, etc.

Faz saber aos que o presente edital de ultima praça com o praso de nove (9) dias virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios deste Juizo, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação; aquem mais der e maior lance offerecer no dia 20 do corrente, ás 10 horas, na porta principal da Intendencia Municipal desta cidade os bens arrecadados por este Juizo e perteneentes ao espolio de Antonio Affonso, os quaes são os seguintes: Uma barraca construida parte de taipa e parte de palha, edificada em terreno foreiro pertencente á Municipalidade desta cidade; um lote de terras numero dois (2), da quadra C-1, com uma area de 1.380 metros quadrados, situado á rua Tenreiro Aranha, avaliados o terreno em quatrocentos mil réis (400$000) e a barraca em oitocentos mil réis (800$000). E quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia, hora e logar acima designados, que seu lance será acceito. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente e mais dois de igual teôr que serão publicados e affixados nos lugares de costume.—Dado e passado nesta cidade de Porto Velho, Termo e Comarca do mesmo nome, Estado do Amazonas, aos doze dias do mez de Junho de mil novecentos e vinte dois. Eu, João de Souza Marinho, escrevente juramentado, servindo de escrivão, o subscrevi.—(Assignado) Juventino Lins Lhamudo.—Está conforme. O escrevente juramentado, João de Souza Marinho.

Chucre Jacob & Irmão

Previnem aos seus amaveis freguezes, ao publico em geral, que acabam de expor á venda em seu estabelecimento denominado BAZAR PARAENSE; as Ultimas Novidades em artigos para Homens, Senhoras e Crianças, cujos preços por demais convidativos merecem a attenção e a preferencia de todos.

Variado e completo Stock de sedas em todas as cores, gazes, chiffon, organdy lizo e com flores, creppon, voile, cambraia, pongés, etamine, taffetá, grabaldine, filó, leques de gase, CALÇADOS, perfumarias e um collossal numero de pechinchas ao alcance de todas as bolsas.

As Mães e as Noivas não devem perder uma optima occasião de adquirirem com pouco dinheiro, enxovaes comPletos e de luxo.

Todos ao BAZAR PARAENSE o unico estabelecimento que offerece ao publico as vantagens de um sortimento completo e de um preço limitado e exclusivo.

The Amazon River Steam Navigation Company (1911) Limited

Vapores com regalias de paquetes

LINHA DO PARÁ

Sahidas bi-mensaes, deste porto até o Pará, com escala por Manaos, tocando em todos os portos de escala e aquelles para os quaes houver carga ou pessageiros.

Aviso: A Agencia desta cidade encarrega-se de despachar quaesquer generos que se destinarem a ser embarcados nos seus navios, bem como despacha pela Estrada de Ferro as mercadorias que seus vapores trouxerem, cobrando ás respectivas despesas dos recebedores, nós lugares do destino.

Tancredo Porto & Cia.

End. Teleg.—Tancredo Caixa postal 195

MANAOS

Stock permanente de estivas, fazendas, miudezas e ferragens

Executam pedidos para o interior nas melhores condições

Recebem em consignação todos os productos do Estado.

Deposita em Porto Velho—AVENIDA 7 DE SETEMBRO

Encarregado dos negocios nesta região:

JOSÉ SOEIRO

CIGARROS "Theresita"

Fabrica Pará-Amazonas

A maior da Amazonia

A que mais produz

A que mais vende,

QUE E' PROVA DE QUE OS CIGARROS **Therezita** SÃO OS MELHORES

Rua Conselheiro João Alfredo 14 e 16

Caixa postal, 360 Telegr: SERFATY

PARÁ

Agente geral para o Rio Madeira e Bolivia—M. H. SERFATY & IRMÃOS

Navegação de Alfredo W. Barber & Comp.

Vapor «Cochabamba»—Esperada em Guajará Mirim a 24 de Junho sahirá á 27 do mesmo para o Rio Mamoré e escalas até Trinidad, recebendo carga e passageiros para todos os portos intermediarios.

Serviço de Navegação

Madeira Mamoré Railway Company

Guaporé Rubber Company — Companhia Fluvial

PARA PASSAGEIROS E CARGA

Linha do Madeira

Os vapores «MADEIRA MAMORÉ» e «FRANCISCO SALLES» sahirão bimensalmente de Manáos, cinco dias depois da chegada, naquelle porto, dos vapores da The Amazon River Steam Navigation Company (1911) Limited, procedentes de Porto Velho. Quando aconteça a vespera da partida ser domingo ou feriado a sahida será transferida para o sexto dia.

Linha do Beni

A lancha sahirá de Villa Bella para Riberalta, todas as quintas, donde chegará de regresso, todas as segundas feiras.

Linha do Guaporé

Durante o tempo das aguas, as embarcações desta linha, farão viagens até o porto de Cabixis.

Linha do Mamoré

O vapor «RODOLPHO ARAUZ» sahirá de Guajará Mirim, com destino a Trinidad, no dia 14 de Junho.

Armazens Rosas

DE

J. G. ARAUJO

End. Telegr. «ROSAS» Caixa Postal 38

MANAOS

FILIAL EM PORTO VELHO

Estivas, ferragens, fasendas e miudezas

Aviamentos para o interior sob as mais vantajosas condições, desde que os pedidos sejam acompanhados de fundos.

Filial em Porto Velho——Avenida Sete de Setembro